



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O silêncio como gesto no corpo
<b>Autor</b>	VANESSA BERNARDO FRANK
<b>Orientador</b>	EDUARDO GUEDES PACHECO

## **O silêncio como gesto no corpo.**

**Vanessa Bernardo Frank**

**Orientador – Prof. Dr. Eduardo Guedes Pacheco**

**UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**

O Sociólogo português Rui Canário, ao problematizar sobre o contexto da escola nos dias atuais, nos faz a seguinte colocação: a educação inventada pela modernidade inaugura um modelo de relação entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem em que um fala para todos como se todos fossem um, o professor fala para muitos alunos como se todos fossem um. A partir desta provocação, a pesquisa toma os estudos do compositor e escritor John Cage sobre o silêncio para estudar sobre quais as possibilidades de que este conceito possa compor as ações docentes de professores de Artes, em especial, na perspectiva de formação no curso de Licenciatura em Dança. Como provocação primeira, esta investigação toma a peça 4'33" de Cage, música na qual o silêncio produzido pelo pianista provoca o surgimento de outras sonoridades na sala de concerto, lugar tradicionalmente inóspito para todo som que não aquele produzido pelos músicos quando no palco. Desta forma pensamos como pode o silêncio – aqui entendido como o silêncio daquele que fala para todos como se todos fossem um – provocar o surgimento de outras sonoridades que não a propagação da mesma e única voz na condução das ações que envolvem as situação de ensino e de aprendizagem em Arte? Para tanto são convidados a problematizar esta questão pensadores, filósofos, professores e artistas, entre eles Gilles Deleuze e Felix Guattari com seus estudos sobre o Devir, o Ritornelo e o Corpo sem Órgãos (CsO), Silvio Ferraz e seus estudos sobre composição em arte, Sandra Corazza, que através dos seus estudos propõe um pensamento sobre o contexto educacional tomando a Filosofia da Diferença como campo conceitual, e também José Gil, filósofo que se dedica problematizar o movimento. Assim, nesta investigação o silêncio é entendido como um gesto, não uma falta, mas como no fazer musical, onde a pausa, expressa na partitura por um sinal gráfico, realiza uma ação, onde o silêncio é presença e não ausência. A Cartografia, um dos conceitos estudados por Deleuze e Guattari, é tomada nesta pesquisa como guia metodológico para a realização de suas ações, apontando para um caminho que escolhe entender o processo de investigação como algo a ser inventado, não representado, ou seja, mais criado do que reconhecido. A Cartografia propõe que a criação é a própria possibilidade de realização da pesquisa, propondo um caminho inverso a aqueles escolhidos por entendimentos convencionais sobre o modo de pesquisar, que buscam entender para criar. Esta ação busca criar para entender. Este momento inicial de investigação estuda o silêncio na dança cartografando como este conceito atravessa este fazer.